

Pico epidémico da gripe pode estar a chegar

SECRETÁRIO DA SAÚDE CONFIRMA “TENDÊNCIA CRESCENTE” NA REGIÃO

A actividade gripal epidémica continua com “tendência crescente de casos” na Região, podendo estar para muito breve o pico da gripe, disse ontem o Secretário Regional da Saúde.

Tendo por base a situação da taxa de incidência, segundo o boletim epidemiológico de vigilância semanal, Pedro Ramos admitiu que “é expectável que [o pico da gripe] ainda esteja para chegar” e que tal possa vir a ocorrer já nos próximos dias, ao lembrar que “normalmente, aqui na Região, é entre a última semana (Janeiro) e a primeira de Fevereiro” que tal acontece. Salientou de resto a importância das consultas abertas em cinco centros de saúde da Região – Funchal (3), Machico e Câmara de Lobos – para uma melhor resposta à gripe nos cuidados de saúde primários, e onde já foram atendidos mais de 300 pacientes.

O governante falava à margem da sessão de abertura da 1.ª edição das Oficinas de Protecção Civil, que aborda o Planeamento de Emergência de Eventos junto dos responsáveis dos serviços municipais de protecção civil.

Além da importância de continuar-se a apostar na formação, Pedro Ramos destacou a necessidade de agilizar a “articulação” de procedimentos, neste caso, com as autarquias.

Apesar da resposta dada aos grandes eventos ocorridos na Região ter sido considerada “globalmente positiva”, apreciação que diz também ser fruto dos mecanismos de resposta que têm sido criados para as situações de excepção, o secretário com a tutela da Protecção Civil destaca a importância da prevenção, nomeadamente na “planificação e organização” associada aos eventos.

Sublinhou que um dos objectivos desta Oficina é que “haja mais informação, mais conhecimento e melhor articulação” porque “não basta ter todos os meios e recursos, é preciso que todos tenham conhecimento como é que um plano de resposta de emergência deve ser elaborado e conduzido”, salientou.

Em relação ao caso da bactéria multi-resistente que obrigou ao isolamento parcial do Hospital Central do Funchal, Pedro Ramos adiantou que “não existe nenhum agravamento” entre os quase 60 doentes internados e sujeitos a quarentena, “nem mesmo na doente que está com a infecção”, sublinhou.

Sobre a notícia da falta de transparência na divulgação pública de informação por parte do SESARAM, Pedro Ramos negou que a informação continue muito aquém do prometido. Sobre este assunto, leia mais na página 6 do DIÁRIO.

*Orlando Drumond
In “Diário de Notícias”*

